

As raízes portuguesas de Cuiabá

Nileide Souza Dourado³⁰

[...] Registrar o passado não é falar de si; é falar dos que participaram de uma certa ordem de interesses e de visão do mundo, no momento particular do tempo que se deseja evocar.

Antonio Candido. 1967³¹.

O IHGMT, por intermédio de sua Revista, dedica a edição n. 83 aos festejos comemorativos do Centenário de Nascimento do sócio falecido *Lenine de Campos Póvoas* (1921-2021). Perante o distinto convite para apresentar um breve e singelo olhar sobre a escrita de uma de suas obras, *As Raízes Portuguesa de Cuiabá*, me sinto agraciada pelo desafio e responsabilidade enormes, pois muito se pode dizer sobre o ilustre mato-grossense *Lenine de Campos Póvoas*, nascido em Cuiabá, a 4 de julho de 1921 e seu falecimento datado de 29 de janeiro de 2007, na Capital, sua cidade natal.

Lenine de Campos Póvoas, professor, historiador, escritor, estadista, dentre outras contribuições, uma das vozes mais versáteis de Mato Grosso, homem completo, certamente uma grande e culta inteligência de sua época. Cidadão que ocupou lugar de destaque no cenário cultural mato-grossense - intelectual de grande expressão ligado à cultura, educação, literatura, política, geografia e a história de Mato Grosso, em especial sobre o cenário urbano, o cotidiano, a história e memórias cuiabanas, destacando-se por diversos trabalhos e estudos. Coursou os estudos primários e secundários em Cuiabá e depois bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da

30 Mestre em História e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Historiadora da área Técnica e Científica do NDIHR/IGHD/UFMT. Professora do PROFHISTÓRIA/IGHD/UFMT – Mestrado Profissional em Ensino de História e Membro do IHGMT. nileide@terra.com.br

31 Ver CANDIDO, Antonio. *O significado de Raízes do Brasil* (1967). In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 9.

Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro – Turma de 1945. A sua carreira docente foi de dedicação, professor titular da cadeira de Direito Penal, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Como estadista, *Lenine Póvoas* exerceu com liderança política e sabedoria, sendo eleito em duas legislaturas por Mato Grosso, Deputado Estadual – 1947/1950 – Constituinte e 1951/1954 e ainda, exerceu o cargo político de Vice-Governador por Mato Grosso, eleito pelo voto direto, aos 3 de outubro de 1965. No exercício de diferentes funções, ocupou vários cargos públicos em Mato Grosso. Integrou o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-Grossense de Letras, onde ocupou a cadeira nº 33, e presidiu a entidade por dez anos (1981-1991), quando ofereceu riquíssimas contribuições.

É dono de uma extensa obra, ou seja, livros e artigos sobre Cuiabá e Mato Grosso. Entre as inumeráveis obras preciosas publicadas por *Lenine de Campos Póvoas*, chamo a atenção para - *As Raízes Portuguesas de Cuiabá* - produção que nos reporta a uma das suas especiais fases no percurso intelectual, mediante do emocionante pronunciamento proferido na Sessão Lítero-Musical da AML e IHGMT para homenagear o Dr. Antonio de Melo Guimarães Ferreira, membro da Academia de Ciências de Lisboa e aos rotarianos de vários cantos do Brasil, presentes em Cuiabá na Conferência do Distrito Rotário 447.

As Raízes Portuguesas de Cuiabá, obra especial, trata-se de um discurso proferido na singeleza do ambiente cultural e literário de Mato Grosso – *Casa Barão de Melgaço* – se deixando levar pela satisfação, emoção e demonstrando a todos a sua sincera admiração às grandes figuras da sociedade portuguesa e ao cáldo afeto que une brasileiros e portugueses. Percebe-se que a sua narrativa foi concebida e escrita de modo cordial e afável, cuja inspiração depreende-se vir das significativas viagens realizadas pela Europa e com grande demora em visita a Portugal – *a terra de Pero Vaz de Caminha*.

Lenine de Campos Póvoas, em sua preleção ao Doutor Antonio de Melo Guimarães Ferreira, representante do Rotary Internacional, demonstra alegria, encantamento e uma profunda admiração externada à nação portuguesa pela hospitalidade acolhidas e generosas que os brasileiros recebem ao chegar em terras lusitanas.

Desta feita, a sua modesta homenagem ao Dr. Guimarães Ferreira está em ressaltar ser o homenageado detentor de um vasto currículo, português nato, agrônomo de formação, homem empreendedor e apregoador das importantes ações do Rotary Internacional em vários países do mundo e, agora, em Mato Grosso, em companhia de sua esposa, D. Maria Helena do Amaral Neto Guimarães Ferreira, acolhidos de modo muito especial pela sociedade cuiabana.

Apresenta no discurso uma cronologia histórica do Brasil e de Mato Grosso, com destaque para Cuiabá, englobando diferentes periodizações e acontecimentos históricos na região, argumentando que, se volvermos as páginas da nossa história, percebemos que todo esse imenso império de riqueza só se tornou brasileiro graças à visão e de importantes ações, estratégias e táticas operacionalizadas pelos estadistas, fruto da genialidade dos governantes portugueses do século XVIII.

Portanto, diz ser uma sequência de fatos que atestam a persistência da administração lusitana na conquista, conservação e desenvolvimento de uma das mais ricas extensões da América Portuguesa. Nesse quadro, traz a motivação para a fundação de Cuiabá, a Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá, como um lugar referenciador de riquezas, devendo-se, em parte, a aqueles que vinham impulsionados pela sede de riqueza fácil e alucinados pela fama de suas lavras de ouro.

Dando prosseguimento em sua fala, aponta que o grande legado deixado pelos portugueses em solo mato-grossense diz respeito, também, aos grandes feitos e tinos dos capitães-generais, homens designados pela Coroa Portuguesa

para a governabilidade da capitania de Mato Grosso como os lusitanos, Antonio Rolim de Moura, João Pedro da Camara, Luiz Pinto de Souza Coutinho e Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, estadistas da Metrópole portuguesa e responsáveis por assegurar a posse de tão vasto e rico território. Este último, o ilustre fidalgo da Casa de Ínsua, Luiz de Albuquerque, teve um governo longo de 17 anos. Segundo Gilberto Freyre (1978, p. 59), “[...]ele promoveu várias festividades culturais e de sociabilidade. Revela que este governador [...] foi promotor e animador dessas expansões de alegria portuguesa e dessas exposições de arte europeia quase no meio de matos tropicais do Brasil”.³²

Alega *Lenine de Campos Póvoas* aos presentes, que foi Mato Grosso um dos pontos do território brasileiro em que mais vivos ficaram os sinais da colonização lusa, de que tanto nos orgulhamos. Cuiabá era, nos seus aspectos arquitetônicos, uma autêntica aldeia do Norte de Portugal, do Minho ou de Trás-os-Montes, com suas casas de beirais e janelas de *caixilhos* e *rótulas*. E diz que a Capital sempre gozou fama de ser uma cidade culta. Este atributo lhe vem, em grande parte, de suas raízes portuguesas. Destaca ainda, que destes ínvios sertões e fronteiras do Brasil-Colônia já saíam para ir brilhar na Universidade de Coimbra vários mato-grossenses como *José Manoel de Siqueira*, o descobridor da quina, nascido em 1750, também foi presbítero, professor real de Filosofia Racional e Moral da Vila do Cuiabá (DOURADO, 2014, p. 23).

Chama atenção para o *Teatro*, um dos mais poderosos instrumentos que, desde muito cedo impulsionaram o desenvolvimento cultural de Cuiabá. Explica que os portugueses, para todos os recantos do mundo em que iam levavam seus hábitos, seu lazer, sua cultura e, para Mato Grosso trouxeram ainda sua paixão pelo teatro.

32 Ver FREYRE, Gilberto. *Contribuição Para Uma Sociologia da Biografia: O exemplo de Luiz de Albuquerque, Governador de Mato Grosso, no fim do século XVIII*. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1978.

Ao abordar sobre o teatro, revela que em pleno Brasil-Colônia, nestes ermos da América do Sul, esta arte empolgava e as plateias vibravam, em Vila Bela, em Casalvasco e em Cuiabá, com as mesmas peças que deleitavam o público nos teatros do Barro Alto, em Lisboa. Exalta ainda *Lenine de Campos Póvoas* que, por incrível que possa parecer, em 1790 era encenada em Cuiabá, a tragédia *Inês de Castro*, de autoria de Antonio Ferreira, o mais famoso tema da literatura dramática portuguesa, destacando, também, que a primeira crítica teatral brasileira foi escrita em Cuiabá, o que é constatado pelos estudiosos, pois, no século XVIII foram representadas em Mato Grosso 80 peças teatrais, enquanto em todas as demais Capitânicas haviam sido representadas apenas 50.

Para Dourado (2014, p. 181) as representações teatrais, na temporalidade em questão, além de propiciar o entretenimento das camadas sociais da capitania, possibilitava também o aprendizado em várias perspectivas, tanto as expressões correlatas, como as de cunho humorísticos e zombeteiras, comuns no teatro de cordel do século XVIII, que, segundo Moura (1979, p. XII) “Fizeram escolas na tradição popular mato-grossense”.

Conclui a mesma autora que “essas atividades culturais permitiam que práticas educativas fossem desenvolvidas, onde usos e costumes eram apreendidos e ensinados, como os relacionados com a forma de falar, portar, andar, sonhar e com o uso das indumentárias e adereços” (2014, p. 181).

Já no âmbito literário, destaca *Lenine de Campos Póvoas* que o hábito da leitura era uma constante da população cuiabana. Almeida Garret, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz e outras obras célebres da literatura lusa vivem nas mãos da juventude de Mato Grosso.

Como ficou evidenciado, ora no texto apresentado, a narrativa de *Lenine de Campos Póvoas* está muito bem articulada com o campo da história cultural, quando procura

marcar, de várias formas as raízes portuguesas de Cuiabá, relacionando à fisionomia cotidiana da cidade e de seu povo aos ibéricos, com destaque para os portugueses, mediante a valorização, com grande peso às relações de simpatia, testemunhos e as experiências de muitos pertencentes àquela época!

Referências

CANDIDO, Antonio. *O significado de Raízes do Brasil* (1967). In: HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DOURADO, Nileide Souza. *Práticas educativas culturais e escolarização na capitania de Mato Grosso (1748-1822)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2014.

FREYRE, Gilberto. *Contribuição para uma Sociologia da Biografia: O exemplo de Luiz de Albuquerque, Governador de Mato Grosso, no fim do século XVIII*. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1978.

MOURA, Carlos Francisco. *Comédia Nova. O Saloyo Cidadão*. Cuiabá, UFMT: Imprensa Universitária, 1979. (Coleção Memória Social da Cuiabania). (Série: Teatro do Século XVIII, v. 1).

POVÓAS, Lenine Campos de. *As Raízes Portuguesas de Cuiabá*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas. 1988.